

## Site reúne informações sobre Reforma da Previdência

Segundo pesquisa do Datafolha, apenas 17% da população se dizem bem-informados sobre a Reforma da Previdência. O assunto mais importante do debate público atual, já altera o futuro e o direito constitucional de todos os brasileiros, ainda resta sem informações suficientes, amplas e de fácil acesso para tirar dúvidas da população com relação à proposta. Diante disso, foi lançado nesta terça-feira, 4, o site [reformadaprevidenciabrasil.com.br](http://reformadaprevidenciabrasil.com.br), com materiais explicativos sobre a PEC 6, calculadora da sua aposentadoria, matérias de jornal, ferramenta para pressionar deputados, vídeos e mais.

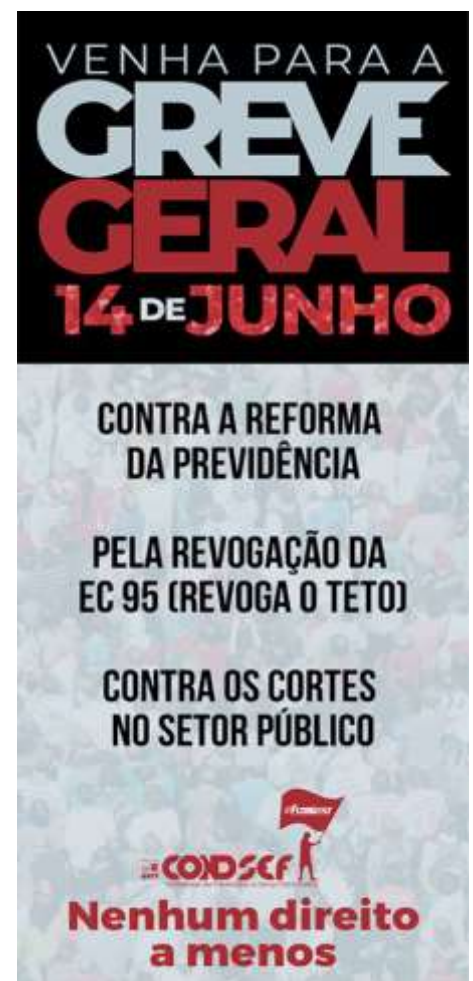
A Condsef/Fenadsef apoia a iniciativa. "Qualquer mudança em direitos constitucionais conquistados pela população deve ser amplamente informada à sociedade, deve haver diálogo e esclarecimentos didáticos sobre possíveis alterações de regras vigentes. Esse debate não aconteceu. O governo apresentou a proposta de Reforma da Previdência às pressas e assustou a todos, inclusive seus eleitores, que sempre viram Bolsonaro como uma figura contrária à alteração das aposentadorias. Ele não foi eleito para mudar a previdência, em momento algum mencionou

essa proposta durante a campanha, pelo contrário. Foi contra a proposta de Temer e, dois meses depois de assumir a presidência, apresentou um texto pior", comenta Sérgio Ronaldo da Silva, Secretário-geral da Condsef/Fenadsef.

"As propagandas obviamente que são bonitas, mas o povo tem que saber o que está por trás do interesse acelerado de Paulo Guedes e o que corre o risco de perder. Neste aspecto, o site cumpre um papel fundamental e garante o direito à informação de todos", completa.

Na manhã desta terça, marco do lançamento oficial, a plataforma se tornou o segundo assunto mais comentado no Twitter. Com a hashtag #QueReformaéEssa, parlamentares, entidades sindicais, partidos políticos, movimentos sociais, veículos de comunicação, personalidades públicas e pessoas independentes ressaltaram pontos críticos da proposta do governo. A capitalização da previdência, o ataque aos mais pobres e vulneráveis e os números reais escondidos por trás do texto, como a contribuição por 40 anos e a diminuição do valor do BPC, foram destacados nas postagens.

Condsef/Fenadsef



## Voltamos com tudo!

Agradecemos a compreensão e a ajuda de todos os companheiros e companheiras que nos ajudaram a enfrentar esse período de turbulências e as agressões do governo contra o movimento sindical e mais especificamente contra o nosso sindicato.

Por conta da Medida Provisória 873, que proibia o desconto em da mensalidade sindical em

folha de pagamento, tivemos que tomar uma série de medidas de contenção de despesas, entre elas, a diminuição do horário de atendimento para apenas o turno da manhã.

Com a vitória na Justiça e o restabelecimento das contribuições através da consignação em folha, informamos aos nossos filiados, parceiros e colaboradores que voltamos a funcionar normalmente.

NÓS SINDICALIZADOS,  
SOMOS A LINHA DE FRENTE NA DEFESA DO  
NOSSO SINDICATO !



8 às 12 e das 14 às 18 horas

A Direção



## Maioria das mulheres vai se aposentar aos 74 anos, se reforma do governo passar

A proposta de Emenda a Constituição (PEC) nº006, da reforma da Previdência, vai prejudicar extremamente as mulheres. O texto encaminhado ao Congresso Nacional por Jair Bolsonaro(PSL) aumenta o tempo mínimo de contribuição de 15 para 20 anos, impõe a obrigatoriedade de idade mínima de 62 anos para a mulher requerer a aposentadoria e diminui o valor do benefício.

Hoje, com 15 anos de contribuição e 60 anos de idade, a mulher recebe 85% do valor do benefício, calculado com base nos 80% melhores salários. Se a reforma for aprovada, elas receberão apenas 60% do valor do benefício, que será calculado com base em todas as contribuições, inclusive os primeiros e mais baixos salários.

O resultado da equação do mal de Bolsonaro e do seu ministro da Economia, o banqueiro Paulo Guedes, é trágico para a maioria das mulheres que, por ficarem mais tempo fora do mercado de trabalho, só vão conseguir se aposentar aos 74 anos de idade, segundo cálculos da professora de economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Denise Gentil.

De acordo com a professora, as mulheres representam 15% do total de **desempregados do país**, enquanto a média geral do país é de 12,5%. Além disso, o desalento atinge mais as mulheres. 56% dos quase cinco milhões de desalentados do país - pessoas que desistiram de procurar emprego depois de muito

tentar e não conseguir - são mulheres.

“As mulheres demoram muito tempo para voltar ao mercado do trabalho e ainda recebem menos. Dificilmente elas conseguem poupar e contribuir além de 4,7 meses durante o ano. Isto significa que se a PEC de Bolsonaro for aprovada, as mulheres só vão se aposentar aos 74 anos, porque não vão conseguir contribuir mais 60 meses até chegar a idade mínima de 62”, explica Denise Gentil.

E é exatamente este o drama da jornalista Mari Angela Magalhães, de 56 anos. Divorciada e mãe de três filhos que, mesmo contando com o auxílio do ex-marido para as despesas dos filhos, só conseguiu contribuir com o INSS por 14 anos, por falta de uma recolocação no mercado de trabalho com carteira assinada ou com salário decente.

Mari Angela que começou a trabalhar aos 16 anos com carteira assinada, sentiu na pele o preconceito do mercado do trabalho. Após o nascimento do primeiro filho quando tinha 23 anos, praticamente deu adeus ao emprego formal.

Ela reconhece que dificilmente conseguirá contribuir por mais seis anos para se aposentar, sofrendo o preconceito, agora, da idade. “Até aqui contribuí com muita dificuldade, mas não sei se conseguirei pagar ininterruptamente mais seis anos. Além disso, ainda existe a possibilidade, se a reforma passar, eu perder no mínimo 25% do valor do benefício”, critica.

A dificuldade da mulher em conseguir um trabalho e os obstá-

culos para que ela contribua com a Previdência também é criticada pela secretária da Mulher Trabalhadora da CUT, Juneia Batista. Segundo ela, a mulher, é colocada à margem do mercado de trabalho por que além dos filhos, é ela quem cuida dos doentes e idosos.

De acordo com ela, aos 74 anos ou aos 62, a mulher já estará cansada da dupla jornada. Vai precisar mais de medicamentos, não vai ter tempo de aproveitar a sua vida. E se a cartilha do ministro da Economia, o banqueiro Paulo Guedes, for implantada “vamos retroceder muito na agenda de proteção social da classe trabalhadora e das mulheres”. A única saída, diz a dirigente, “é se mobilizar, se organizar, parar o país no dia 14 de junho, dia da greve geral que a CUT e as outras centrais estão organizando contra esta reforma.”

A injustiça e a crueldade da reforma da Previdência para com a população, e em especial para com as mulheres, também é motivo de desabafo da jornalista Mari Angela Magalhães, que trabalhou a vida inteira, mas, que agora, quando mais chega perto da idade de se aposentar, mais distante fica deste objetivo de todos os trabalhadores. O pior, diz ela, é que a reforma vai economizar em cima da classe trabalhadora, não tem um item sequer que puna os grandes sonegadores. Não tem nada de combate a privilégios, como eles dizem.

**Escrito por: Rosely Rocha**  
Mais informações no site [cut.org.br](http://cut.org.br)